
Traços do posicionamento discursivo em veículos jornalísticos digitais: um estudo exploratório¹

Dayanne PEREIRA²

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA

Resumo

A pesquisa investiga quais as características (traços/marcadores) do posicionamento discursivo digital na Folha de S. Paulo durante o período da pandemia de Covid-19 (2020-2022) em notícias relacionadas ao termo exploração infantil. O objetivo é mapear os marcadores do posicionamento discursivo configurados na relação entre as razões da análise do discurso jornalístico e do dispositivo site (termos de uso e características do jornalismo digital) neste processo. O estudo contribui para a reflexão do papel do jornalismo na construção discursiva de uma pauta recorrente que modificou a vida de toda a sociedade, especialmente dos mais vulneráveis.

Palavras-chave: posicionamento discursivo; jornalismo digital; análise dos discursos.

Introdução

Com a pandemia de Covid-19 os casos de violação dos direitos de crianças e adolescentes foram intensificados em razão do isolamento social, da suspensão das aulas e outras atividades. Em 2020, a equipe do Disque 100 divulgou dados no “Webinário internacional sobre a proteção de crianças contra a violência, o abuso e o abandono no contexto da Covid-19”, sobre a redução de 18% nas denúncias de violência contra a crianças e adolescentes recebidas pelo órgão.

Este dado revela que com o isolamento social este grupo ficou mais vulnerável dentro de casa, muitas vezes próximo aos seus agressores(as) o que aumentou o quantitativo de violações, no entanto, houve uma redução no número de denúncias aos órgãos competentes. Por essa razão a coleta das notícias foi realizada durante o período mais crítico da pandemia (2020 a 2022).

Considerando este cenário, essa pesquisa investiga como é construído o posicionamento discursivo no jornalismo digital para a responder à pergunta: quais são as matérias significantes (títulos, imagens, links entre outros elementos que dão sentido a

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias da Comunicação, XXIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Comunicação e Cultura Contemporâneas na Universidade Federal da Bahia e pesquisadora do Centro de Estudo e Pesquisa em Análise do Discurso e Mídia (CEPAD/UFBA), e-mail: dayannepsm@gmail.com.

leitura de uma página entre outros) que constroem o posicionamento discursivo das notícias na ambiência digital?

A hipótese é de que na ambiência digital o posicionamento discursivo da Folha de S. Paulo é construído e dinamizado com base nas matérias significantes, nas características do jornalismo digital e nos elementos que são disponibilizados em uma página na web, além das condições de produção ao longo dos anos e todas essas possibilidades de arranjo da construção do discurso podem impactar no posicionamento discursivo do veículo.

A relevância de promover o debate sobre os diversos tipos de violações de direitos contra crianças e adolescentes é um dever de todo cidadão, mas este dever se transforma em obrigação quando o objetivo é tentar minimizar os casos de violação de direitos por meio da divulgação de conteúdo preventivo que pode reduzir o impacto da violência na vida desses jovens.

A partir da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, ocorre um movimento articulado entre a sociedade civil, entidades e organizações não-governamentais no sentido de legitimar o discurso em defesa da causa e mobilizar a agenda midiática na cobertura sobre o tema.

No Título III do ECA, que trata da prevenção, art.70, tem-se a indicação - “É dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente” (ECA, 1990. p 42). Apesar da importância de abordar os direitos infanto-juvenis, o que se percebe em pesquisas anteriores (Marôpo 2011, 2012, 2013 e 2015; Dias 2020; Andrade 2016 e Silva, 2013) é que o tema mais predominante é sobre as violações desses direitos, em detrimento de uma cobertura preventiva e analítica. O que predomina infelizmente é a cobertura do fato consumado.

Fundamentação teórico-metodológica

Ao fazer uma primeira coleta bruta foram localizadas 202 notícias com o termo exploração infantil, entre 2020 e 2022, na Folha de S. Paulo. No entanto, ainda será feita uma amostragem desse corpus, retirando artigos de opinião, relacionados à cultura (como filmes sobre o tema) entre outros recortes que não interessam ao objetivo do artigo.

Para identificar o posicionamento discursivo no veículo será considerada a relação jornal-leitor dentro do viés sociológico e semiológico enquanto parte de um único processo de semiotização global (Ferreira, 2006). Então “o posicionamento discursivo ou

contrato de comunicação procurará analisar as marcas deixadas pelas suas estratégias nestes dois planos. Este modelo de análise busca dar conta das estratégias e estruturas discursivas das empresas mediáticas em geral, e dos jornais em particular” (Ferreira, 2006, p.11).

Após a etapa de seleção da amostra do corpus, será realizada a análise do discurso das notícias localizando os modos de dizer (mostração, sedução e interação) (Pinto, 1999), identificando as características do jornalismo digital (hipertextualidade, interatividade, memória, multimídia, instantaneidade, personalização e ubiquidade) (Canavilhas, 2014), as categorias de enquadramento³ (framing) das notícias e a tipologia das fontes como envolvida, autorizada, testemunhal e qualificada (Guerra, 2006).

Os frames (enquadramentos) tem quatro componentes no processo de comunicação: o comunicador que consciente ou inconscientemente decide o que dizer, guiado por frames que organizam seu sistema de crenças; o texto que contém frames que se manifestam com a presença ou ausência de palavras chaves, frases, imagens estereotipadas, fontes de informação que reforçam fatos ou julgamentos; os frames que guiam o pensamento do receptor e podem não corresponder a intenção do frame do comunicador; e a cultura que o estoque de frames geralmente invocados por constituem os frames comuns exposto no discurso e no pensamento da maioria das pessoas em um agrupamento social. (Entman, 1993)

De acordo com a teoria dos discursos sociais, que é um conjunto de inferências sobre os modos de funcionamento da semiose social, destacamos duas hipóteses apresentadas por Verón (1998, p.125, tradução nossa): “(a) toda produção de sentido é social, ou seja, não se pode descrever nem explicar um processo significativo, sem explicar as condições de produção e (b) todo fenômeno social é, em uma de suas dimensões constitutivas, um processo de produção de sentido, [...] micro ou macrosociológico”.

A relevância do tema também surge no contexto que interfere nas condições de produção como os dados estatísticos preocupantes relacionados à vulnerabilidade e violações de direitos infanto-juvenis no Brasil. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) a estimativa é de que 70,4 milhões de crianças e adolescentes entre zero e 19 anos de idade residam no Brasil. Dados da Sociedade

³ Entman (1993) define o enquadramento como a seleção de alguns aspectos da realidade percebida mais salientados em um texto de comunicação, de tal forma a promover a definição de um problema, a interpretação causal, a avaliação moral e/ou recomendação de tratamento para o item descrito.

Brasileira de Pediatria (SBP) em parceria com o Conselho Federal de Medicina (CFM) e o Ministério dos Direitos Humanos indicaram que nos últimos dez anos 103.149 mil crianças e adolescentes com menos de 19 anos foram mortas vítimas de agressão. A entidade estima que o isolamento social em razão da pandemia do novo coronavírus, o fechamento de escolas (local onde a maioria das agressões era percebida e notificada) e o aumento de notificações (17%) sobre violência contra mulher, sejam indícios de um cenário de maior vulnerabilidade para as crianças e adolescentes, principalmente em razão das subnotificações das agressões.

Dados do Disque 100 coletados até maio de 2021, especificamente sobre violência sexual contra este público, divulgados pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) contabilizaram 35 mil denúncias, totalizando 132.4 mil violações de direitos, que em sua maioria foram violência física (insubsistência material, maus-tratos e agressão) e violência psicológica (insubsistência afetiva, assédio moral, ameaça, e alienação parental).

Todo esse contexto mobiliza e atravessa os discursos repercutidos nas notícias sobre o tema da exploração infantil no Brasil durante a pandemia de Covid-19, e isto chega no leitor que acompanha essa narrativa sendo um participante ativo quando comenta no site, compartilha ou reflete sobre essa pauta com outras pessoas.

Uma noção essencial para demonstrar a vinculação entre o veículo jornalístico e o seu leitor é o dispositivo de enunciação que Verón (2004, p.218) denomina como a presença do sujeito no discurso. Ao escrever o conteúdo jornalístico o veículo atribui a esse leitor ideal um saber que vai direcionar a “opacidade” ou a “transparência” do discurso, é esta trama enunciativa que vai construir o contrato de leitura.

Ao redigir um texto o jornalista, com base na linha editorial, do discurso do veículo e na sua própria bagagem sociocultural, imagina um leitor para consumir este conteúdo. Por isso, a noção de `leitor modelo ou ideal` é fundamental no processo de análise do posicionamento discursivo dos veículos, de acordo com Charaudeau e Maingueneau, (2008, p. 298).

Charaudeau (2006, p.67), explica que “a situação de comunicação é como um palco, com suas restrições de espaço, de tempo, de relações, de palavras, no qual se encenam as trocas sociais e aquilo que constitui o seu valor simbólico”. E é neste contexto que se estabelece um jogo de regulação das práticas sociais e dos discursos de

representação. Portanto, dentro da situação de comunicação o locutor e o interlocutor (ou leitor de um texto) estão articulados por uma

“espécie de acordo prévio sobre os dados desse quadro de referência. Eles se encontram na situação de dever subscrever, antes de qualquer intenção e estratégia particular, a um contrato de reconhecimento das condições de realização da troca linguageira em que estão envolvidos: um contrato de comunicação. Este resulta das características próprias à situação de troca, os dados externos, e das características discursivas decorrentes, os dados internos” (Charaudeau, 2006, p.67).

Os dados externos são construídos no campo de uma prática social, são constituídos por “regularidades que são confirmadas por discursos de representação que lhes atribuem valores e determinam assim o quadro convencional no qual os atos de linguagem fazem sentido”. Já os dados internos são aqueles que constroem o discurso e respondem a seguinte questão, `como dizer?`. (Charaudeau, 2006, p.68).

De acordo com Verón (2004, p. 263), os discursos propagados pela mídia contribuem com as transformações sociais. Os jornais nos fornecem “um observatório privilegiado das correntes que atravessam as práticas e os imaginários sociais”. Ao aliar os objetivos comerciais com sua função social, o jornal se fortalece como fonte de informação, pesquisa e registro da história. Cabe destacar que os discursos não são neutros, considerando desde a construção da notícia à sua recepção, passando ainda pela circulação que, em tempos de mediatização profunda (Couldry; Hepp, 2017), se complexifica a partir das possibilidades de acesso, compartilhamento e reconfiguração daquelas mensagens por meio do `leitor ideal` e do próprio jornalista.

Contribuições da pesquisa

As contribuições da pesquisa estão ao realizar a análise da produção dos conteúdos jornalísticos ao longo de três anos da pandemia de Covid-19 em duas perspectivas, a primeira mais técnica para avaliar a materialidade do formato, a estrutura (links, imagens, disposição), documentos dos princípios editoriais, regras de uso do site jornalístico, entre outros. A segunda pelo viés da análise do posicionamento discursivo, identificando também as marcas da apuração jornalística e matérias significantes como por exemplo: a assinatura, local da apuração, escolha de fontes e origem do acontecimento; da composição do produto – jornalismo digital e suas características, editoria do texto no veículo, recursos visuais; análise de títulos - Mouillaud (1997), entre outras.

O estudo contribui também para a reflexão do papel do jornalismo na construção do posicionamento discursivo de uma pauta recorrente que modificou a vida de toda a sociedade, especialmente dos mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Ivanise Hilbig de. **A construção discursiva da violência envolvendo crianças e adolescentes em jornais impressos brasileiros: Um estudo de caso dos jornais O Globo e Extra de 2000 a 2014.** 427f. 2016. Tese (Doutorado) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.
- CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença.** 2014.
- COULDRY, N.; HEPP, A. **The Mediated Construction of Reality**. Cambridge, UK: Polity Press, 2017.
- FERREIRA, Giovandro Marcus. **O posicionamento discursivo da imprensa: em busca de uma proposta metodológica.** In: VIII Congresso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicacion. 2004.
- CHARAUDEAU, P; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso.** São Paulo: Contexto, 2004.
- CHARAUDEAU, Patrick. **O Discurso das Mídias.** São Paulo: Contexto, 2006.
- ENTMAN, R. M. Framing: Toward clarification of a fractured paradigm. **Journal of Communication.** V. 43, n. 4, 1993. p. 51-58.
- GUERRA, J. **Fontes de informação nos telejornais sergipanos na área temática infância e adolescência.** Anuário Internacional de Comunicação Lusófona, 2006.
- MARÔPO, Lidia. 2011. **Representações jornalísticas de crianças no Brasil e em Portugal: um debate sobre os direitos infantis nas notícias.** Revista de Humanidades (UNIFOR), 27: 44-57.
- _____, Lidia. 2011. **Jornalistas e fontes de informação: constrangimentos e oportunidades para o agendamento dos direitos das crianças em Portugal e no Brasil.** Estudos em Comunicação/Communication Studies, 9: 81-102.
- _____, Lidia. 2012. **Anjos ou demônios? Crianças, jovens e crimes nos media. Um debate sobre a ética jornalística e os direitos infantis.** Comunicação & Cultura, 14: 207-225.
- _____, Lidia. 2013. **Jornalismo e Direitos da Criança – Conflitos e Oportunidades em Portugal e no Brasil.** Coimbra: Minerva Coimbra.
- _____, Lidia. 2015. **Crianças como fontes de informação: um desafio de inclusão para o jornalismo.** Revista Vozes e Diálogo, 14 (2): 5 - 15.
- MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell (org.) **O Jornal: da forma ao sentido.** Brasília:Paralelo 15, 1997.
- PINTO, Milton José. **Comunicação e discurso: uma introdução à análise de discursos.** São Paulo: Hacker, 1999.
- SILVA, Dayanne Pereira da. **Construção da violência sexual infanto-juvenil em webnotícias: um estudo de caso no G1 e na folha. com (2007-2011).** 355f. 2013. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- SILVA, Dayanne Pereira da; FERREIRA, Giovandro Marcus. **Os framings da violência sexual infanto-juvenil em webnotícias: estudo de caso no G1 e Folha.com.** GALÁXIA (SÃO PAULO. ONLINE), p. 149-161, 2015.
- VERÓN, Eliseo. **Fragments de um tecido.** São Leopoldo: UNISINOS, 2004.
- _____. **La semiosis social: fragmentos de una teoría de la discursividad.** Editorial Gedisa, 1998.
- _____. **A análise do “Contrato de Leitura”: um novo método para os estudos de posicionamento de suportes impressos.** Tradução de Giovandro Marcus Ferreira e Augusto Drumond Moraes. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 1999.